



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE  
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS  
Coordenação de Energia Hidrelétrica

NOT. TEC. 005434/2013

Brasília, 12 de abril de 2013

**Assunto:** Vistoria de socioeconomia aos municípios atingidos pela UHE Xingó.

**Origem:** Coordenação de Energia Hidrelétrica

**Ementa:** Trata-se de Relatório de Vistoria de socioeconomia aos municípios atingidos pela UHE Xingó.

### **Introdução**

O presente relatório tem por objetivo apresentar as observações e considerações da vistoria técnica, em socioeconomia, realizada no período de 01 a 05 de abril de 2013, na área da Usina Hidrelétrica-UHE Xingó situada entre os estados de Alagoas e Sergipe.

A equipe vistoriou questões relacionadas a socioeconomia em alguns municípios da área de influência do empreendimento, a saber: Piranhas e Delmiro Gouveia/AL, Canindé do São Francisco/SE. A equipe esteve também em Entremontes distrito de Piranhas/AL.

A UHE Xingó está em fase de renovação da Licença de Operação nº 147/2001 emitida em 2001 e renovada primeiramente em 18 de outubro de 2006.

A vistoria servirá de subsídio para a avaliação dos programas, pela equipe técnica de socioeconomia do Ibama, solicitados no parecer nº 101/2011 - COHID/CGENE/DILIC/IBAMA - Análise do cumprimento das condicionantes Renovação da Licença de Operação da Usina Hidrelétrica de Xingó. O parecer em questão foi encaminhado à Chesf por meio do ofício nº 75/2012/COHID/CGENE/DILIC/IBAMA em 29 de março de 2012.

### **Vistoria**

#### **01/04/13 (Segunda-feira)**

Deslocamento da equipe técnica de socioeconomia do Ibama de Brasília/DF e do núcleo de licenciamento ambiental do Ibama em Recife/Pe até Aracaju/SE. De Aracaju/SE até Piranhas/Al o deslocamento foi terrestre e realizado em veículo da Chesf.



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE  
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS  
Coordenação de Energia Hidrelétrica

Na chegada em Piranhas, a equipe teve oportunidade de observar uma manifestação cultural típica da cidade: um bloco de carnaval pós-Páscoa denominado Trovoletas.

A equipe do Ibama se instalou em pousada localizada na área tombada do município de Piranhas.

**02/04/13 (Terça-feira)**

A equipe deslocou-se juntamente com a Chesf para a sementeira (viveiro de produção de mudas da Chesf em Piranhas). O viveiro localiza-se na área, que foi expandida, do município de Piranhas em função da construção da UHE Xingó.

A equipe vistoria a sementeira de espécies nativas da caatinga em Xingó, onde pode-se observar que a capacidade máxima de produção está longe de ser atingida, o viveiro está subutilizado. Segundo Eraldo de Souza, técnico que trabalha na sementeira, atualmente a sementeira possui em torno de 70.000 mudas que são utilizadas para reflorestamento do entorno de Xingó e outros empreendimentos da Chesf na região. As mudas também são doadas as prefeituras, sociedade civil e associações que se interessem em reflorestar áreas degradadas. O viveiro tem uma capacidade de produção de 200.000 mudas.

Após vistoria à sementeira, a equipe do Ibama e Chesf reuniram-se no auditório com o objetivo de discutir e adequar a programação proposta. Na ocasião, foi reafirmado pelo Ibama o objetivo da vistoria, salientando que a renovação da LO ainda não havia sido concedida, principalmente porque a Chesf sempre pede dilação dos prazos para as questões que foram solicitadas no Pareceres anteriores sobre o Complexo Hidrelétrico Paulo Afonso e sobre as UHE's Xingó, Luiz Gonzaga e Sobradinho.

O Coordenador da área ambiental da UHE de Xingó, Tiago Aragão, comentou que sentiu dificuldade no início para acompanhar a licença sendo necessário resgatar todo o histórico das licenças do empreendimento. Comentou ainda, que devido a seca, a Chesf pediu para baixar a vazão da cascata e que está no aguardo da licença especial. Na oportunidade, foi ajustada a programação da vistoria.

Em seguida, Álvaro Moreira do Departamento de Meio Ambiente da Chesf apresentou os projetos de Tombamento do Sítio Histórico e Paisagístico de Piranhas (AL) e Resgate Cultural dos Pescadores do Baixo São Francisco. O técnico informou que desde 1987 sentiu grande pressão da usina sobre o sítio histórico de Piranhas, mas que só em 1989, conseguiram recursos para a execução do projeto e iniciaram os trabalhos do tombamento da cidade. O tombamento pelo Iphan ocorreu em 17 de novembro de 2003.



**MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE**  
**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS**  
**Coordenação de Energia Hidrelétrica**

Nos slides da apresentação, o técnico mostrou fotos do casario de Piranhas e Entremontes (distrito de Piranhas), igrejas, capelas votivas, entre outros. Segundo Álvaro, o projeto não tratou da questão dos bens imateriais com o levantamento das formas de expressão: toponímia, famílias e folclore; as celebrações: festas religiosas e profanas; aos ofícios: feira, artesanato e culinária e aos lugares: fazendas de gado e cangaço. O tema do levantamento do bens imateriais será tratado em parecer específico destinado a renovação da licença de operação do empreendimento, contudo sugere-se que a Chesf submeta ao Iphan a apreciação da adequação de proposta de estudo relativo a inventário dos bens imateriais a ser incluída em condicionante da RLO.

Após a apresentação do tombamento de Piranhas, o técnico mostrou as etapas executadas no projeto Resgate Cultural de Pescadores e Pescadoras do Baixo São Francisco, região situada entre os estados de Alagoas, Sergipe e Bahia. Conforme informações da Chesf, o projeto envolveu 22 colônias de pescadores e pescadoras com o objetivo de registrar as manifestações, celebrações, ofícios e saberes das comunidades resgatando bens produzidos, tanto materiais como imateriais. O programa foi executado em 18 meses envolvendo a comunidade pesqueira, representantes do poder público e sociedade civil. Foi apresentado o material pedagógico trabalhado nas oficinas, os problemas detectados para o enfraquecimento da pesca artesanal na região e recomendações para novas ações. No final do projeto, foi realizado um seminário em Penedo (AL) com a apresentação dos projetos gerados nas colônias que contou com a presença de dois analistas ambientais do NLA/Supes/PE.

A equipe do Ibama questionou se havia no site da Chesf um link com os resultados dos trabalhos para que o público em geral tivesse acesso às informações, os técnicos da Chesf responderam que não. Discutiu-se o fato de toda a informação gerada ser apenas material impresso e o papel das mídias sociais e de novas tecnologias na divulgação de trabalhos como os realizados pela Chesf. O tema de inclusão das informações em ações digitais será abordado em parecer específico que subsidiará a RLO.

O técnico da Chesf concluiu que deveria ser realizada nova avaliação socioeconômica dos pescadores e pescadoras do baixo São Francisco para efeito de comparação com a primeira avaliação realizada e financiamento da Chesf para a implantação dos projetos elaborados durante o programa. Os técnicos do Ibama consideram importante que a avaliação e a comparação demonstrem as necessidades atuais, deste grupo social, que poderiam ser compensadas pela Chesf. Os técnicos do Ibama abordaram também que além do financiamento de projetos pela Chesf a empresa deveria ensinar o grupo a submeter projetos a financiamentos existentes. O tema será abordado em parecer específico que subsidiará a RLO.



**MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE**  
**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS**  
**Coordenação de Energia Hidrelétrica**

Na parte da tarde, as equipes se dirigiram ao centro histórico para reconhecer a realidade da região quando teve a oportunidade de ver os casarios, igrejas e monumentos da cidade de Piranhas, assim como a dinâmica social.

A equipe do Ibama foi para as margens do São Francisco e entrevistou o pescador aposentado, Sr. Nô e D. Maria, sua esposa, que relataram as dificuldades existentes na região quanto a continuidade das atividades da pesca artesanal. Para o pescador, o projeto Resgate Cultural não trouxe até o momento nenhum benefício para os pescadores. Segundo ele, alguns pescadores trabalham com turismo e a Colônia Z30 de Piranhas só se reúne com os pescadores de 6 em 6 meses. Para o pescador, o pescado decaiu muito depois da barragem.

A equipe de socioeconomia do Ibama pode observar claramente as diferenças do município de Piranhas/AL da área tombada para a área que foi construída e cedida ao município pela Chesf. Esta área é o bairro construído pela Chesf quando da instalação da usina (acampamento) e posteriormente expandido pela própria dinâmica social.

É importante salientar que a área tombada, apesar de ser uma área turística, é carente de serviços, por exemplo, não tem farmácia e tem menos equipamentos públicos de infraestrutura. A proximidade da área tombada ao rio demonstra a maior relação e dependência desses moradores com o São Francisco. Tal fato é relevante, pois as estratégias de readequação das atividades produtivas na região devem contemplar a vocação natural das pessoas que vivem próximas ao rio e são mais impactadas pelas alterações de vazão para a produção de energia, principalmente quando a vazão é diminuída na cascata e resulta em impactos a jusante do reservatório da UHE Xingó. Sugere-se que a Chesf incorpore essas diferenças quando da implantação do PAS na região.

### **03/04/2013 (Quarta-feira)**

Iniciou-se a vistoria no município de Delmiro Gouveia/AL no Sítio Histórico de Angiquinho, primeira hidrelétrica do Nordeste. O sítio é uma área tombada pelo Governo de Alagoas como patrimônio histórico e cultural, estando em processo de tombamento nacional. Técnicos da Fundação Delmiro Gouveia que administra o sítio, por meio de contrato com a Chesf, receberam a equipe e a conduziram a equipe para conhecer as condições do programa de visita das instalações internas e externas com guia turístico local especializado.

O guia informou quem foi o idealizador da usina, Delmiro Gouveia. Explicou ainda que a usina teve sua construção iniciada em 1911 e conta ainda com algumas



**MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE**  
**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS**  
**Coordenação de Energia Hidrelétrica**

edificações inclusive casa de máquinas e bombas que abrigam as turbinas da antiga usina, a linha férrea, a casa usada por Delmiro Gouveia quando visitava o local. O guia passou informações sobre a vida de Delmiro Gouveia e instalações do empreendimento. A vistoria demonstrou mais uma vez a vocação turística da região.

Na parte da tarde, a caminho da usina de Xingó a equipe parou em uma praia de rio a jusante do barramento, no município de Canindé do São Francisco, desta praia avista-se a barragem e pode se observar que não há sinalização de área de segurança da barragem e nem boias cercando a área de segurança, conforme os padrões de segurança de barragem.

A equipe seguiu então para as instalações da usina da UHE Xingó em Canindé do São Francisco (SE). Nessa oportunidade, a equipe pode conhecer o trajeto de uma visita técnica e de uma visita turística à usina. No aguardo do início da vistoria, a equipe pode conversar com a senhora que administra uma lojinha no local que serve lanches e vende lembrancinhas relacionadas à cultura da região. Recebeu-se queixas de que os turistas que visitam a usina consideram abusivos os preços cobrados pelas agências de turismo e do abandono que se encontra o bosque de espécies nativas da caatinga cujo plantio vem sendo realizado por “famosos” que visitam o local. Inclusive foi relatado que as escolas públicas têm que pagar para visitar a usina.

A equipe foi conduzida ao centro de visitantes onde foi apresentado um vídeo com o histórico da usina, segundo a Chesf este filme é uma das ações de segurança que deve ser assistido por todos visitantes que desejem conhecer a usina. O vídeo é uma montagem de mais de um filme, está desatualizado e passa a mensagem que a barragem “prende o rio”. Inicia-se com falas de que a usina será construída e no decorrer do filme os verbos são alterados para situações atuais, mas que na verdade são situações do passado. Sugere-se que o vídeo seja atualizado e adequado aos seus objetivos, evitando informações negativas e desnecessárias sobre o empreendimento.

Em seguida a equipe dirigiu-se a área da usina onde foi orientada e recebeu EPIs - equipamentos de proteção individual para acessar às instalações da UHE.

Quando a equipe estava sobre a barragem, pode verificar a ausência de boias de isolamento na área de segurança em volta do barramento além da ausência de sinalização com avisos sobre área de risco. Segundo técnicos da Chesf, que acompanharam a vistoria, existem atitudes de vandalização dos avisos de segurança e que eles colocam as boias, mas os pescadores as cortam. O afirmado pelos técnicos da Chesf denota a ausência de comunicação contínua e de um programa de segurança e monitoramento dos riscos para evitar acidentes na área de influência direta da barragem.



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE  
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS  
Coordenação de Energia Hidrelétrica

O mesmo pode ser observado tanto à jusante quanto à montante do barramento, ou seja, a Chesf não está monitorando as áreas de segurança da usina. Sugere-se que seja solicitada a Chesf a retomada das ações de segurança do reservatório e envie relatório fotográfico demonstrando que instalou as boias de segurança e a sinalização.

Após visita a usina, a equipe retornou ao município de Piranhas para embarcar (lança voadeira) para vistoria a região à jusante da UHE Xingó, seguindo até a região do *Monumento Natural Grota do Angico*, no estado de Sergipe. As margens do Rio São Francisco, na área de acesso a trilha para a “Gruta do Angico” (lugar onde Lampião, Maria Bonita e seu bando foram assassinados) existe uma prainha com estrutura para receber turistas composta por: um restaurante, um painel de energia solar e a casa do “coiteiro” (indivíduo que protege malfeitores) demarcando o início da trilha que dá acesso à gruta.

Na ocasião, a equipe do Ibama conversou com comunidade local, para saber como estava o fluxo turístico na região e os problemas com a atividade pesqueira. Relataram que não há nenhuma fiscalização do Ibama no período da “piracema” nem do estado de Alagoas nem Sergipe. Foi dito que a fiscalização, quando acontece, é realizada por terra, em carros oficiais, não havendo nenhum tipo de ação fluvial via embarcação.

Segundo informações recebidas, ocorreu a captura de peixes ovados em janeiro desse ano. Outro ponto destacado, foi a solicitação à Chesf (sementeira) para cultivo de mudas de “coroa-de-frade”, cactácea nativa da caatinga utilizada na culinária local para doces. Houve a preocupação por parte das doceiras de uma utilização muito grande da planta na produção de doces, levando-a a extinção. Alegou-se que o motivo de não ter os doces em compota para venda era esse.

A equipe do Ibama se comprometeu a solicitar as Superintendências Estaduais - Supes dos estados de Alagoas e Sergipe maior fiscalização na época da Piracema e recomendar à Chesf o cultivo da cactácea na sementeira de Xingó. Sugere-se que seja encaminhado memorando às Supes de Alagoas e Sergipe solicitando intensificação das ações fiscalizatórias na região, principalmente no período de Piracema e encaminhando o presente relatório anexo.

A área onde está localizada a “Grota do Angico” está inserida em uma unidade de conservação sob gestão estadual Monumento Natural Grota do Angico. A existência desta UC de proteção integral enseja o plantio da *coroa-de-frade* para o uso na produção de doces, assim evitar-se-ia a pressão sobre a caatinga, que no local é bem preservada. E sobretudo, poderia ser utilizada como propaganda para o turista de um doce sustentável e tradicional na região. Sugere-se que a Chesf inclua em seu programa



**MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE**  
**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS**  
**Coordenação de Energia Hidrelétrica**

de produção de mudas, na sementeira, a produção da coroa-de-frade e doe as mudas para pessoas que tenham interesse de utilizar, capacitando-as a realizar o seu plantio. O parecer destinado a RLO do empreendimento deve tratar o tema para compreender a necessidade de produção de mudas de uso local e relacionar essa demanda a produção do viveiro.

**04/04/2013 (quinta-feira)**

Deslocamento terrestre para Canindé do São Francisco (SE) para a vistoria ao Museu de Arqueologia de Xingó - MAX e reservatório da UHE Xingó. O MAX está situado na estrada de acesso ao centro da cidade. Inaugurado em 2000, o espaço é mantido pela Universidade Federal de Sergipe, recurso descentralizado pela Chesf. O MAX tem um acervo constituído por mais de 50 mil peças, o museu tornou-se uma das mais expressivas unidades do Nordeste brasileiro. Foi criado após os achados feitos durante a construção da Usina Hidrelétrica de Xingó. Seu acervo contém peças de arte rupestre, esqueletos humanos e diversos utensílios descobertos durante as pesquisas em sítios arqueológicos da região. A equipe do Ibama foi acompanhada por guia do museu que mostrou o acervo. Informaram que ainda aguardam catalogação/identificação de muitos achados durante as prospecções que estão armazenados nos laboratórios.

No ancoradouro sergipano, porto de Karrancas, localizado no dique da usina de Xingó há um complexo turístico com restaurante e loja de artesanato. Nesse porto atracam catamarãs com capacidade de até 250 passageiros e lanchas voadoras menores com capacidade de até 10 pessoas. O preço por pessoa para passear no reservatório, segundo piloto da lancha, no catamarã fica em torno de R\$70,00 (setenta reais) e nos barcos menores em torno de R\$100,00 (cem reais). Observou-se que os preços cobrados no restaurante custa aproximadamente de R\$ 50,00 (cinquenta reais) por pessoa em uma refeição completa.

Os valores praticados na região, criam um limite de quem pode acessar o reservatório, ou seja, dificilmente os moradores locais a jusante da barragem poderiam conhecer o reservatório, enquanto o turista com poder aquisitivo tanto acessa o reservatório quanto a jusante da barragem. Assim fica configurada uma divisão de classes promovida pela barragem. O turismo na região demonstra não ser democrático. A inclusão no turismo a montante da barragem deve ser objeto do parecer de RLO do empreendimento.

Verificou-se também a existência de cultivos de peixes em tanques-rede ocupando áreas inteiras das extremidades do reservatório e isolando o acesso à essas áreas. O parecer da RLO deverá fazer recomendações no sentido de articular um plano de



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE  
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS  
Coordenação de Energia Hidrelétrica

uso do reservatório com as instituições competentes. O plano de uso do reservatório deverá estar articulado com o plano de manejo do *Monumento Natural do Rio São Francisco*. Esta unidade de conservação inclui quase toda a área do reservatório, inclusive suas margens. Sugere-se que a Chesf elabore um mapa que demonstre a inserção do reservatório nos limites da UC.

A vistoria percorreu todos os pontos visitados pelos turistas até o grande canyon. O canyon de Xingó é formado por um vale profundo, com 65 km de extensão, 170 metros de profundidade e largura que varia de 50 a 300 metros. São em torno de 2 a 3 horas de navegação onde se observa formações rochosas de granito avermelhado e cinza ao longo do percurso. As principais formações rochosas e atrações que fazem parte do roteiro são: pedra do gavião, morro dos macacos, pedra do japonês e paraíso do talhado. No túnel do Talhado há um balneário flutuante com duas piscinas (uma para adultos e outra para crianças) onde os turistas podem pagar para atravessar até a entrada do túnel outros R\$ 5,00 (cinco reais) por pessoa em pequenas embarcações a remo.

Na piscina, feita para os adultos, foi informado, que a profundidade varia entre 5 e 10m, contudo não há no local informação sobre profundidade, nem sinalização de segurança.

No percurso há uma gruta com altar e imagem de São Francisco, com uma grande escadaria de ferro, onde é celebrada missa no dia dedicado ao santo, 4 de outubro, quando ocorre uma procissão de barcos. Informou-se que as embarcações ficam fundeadas no entorno da escadaria, não havendo no local equipamentos de segurança para prevenção de acidentes. A escada é estreita e muitíssimo íngreme, também não há sinalização de segurança.

Pode se observar cordas de tirolesa fixadas por seus usuários que caíam no meio do reservatório, não se sabe se o local é adequado para esse tipo de atividade, pois há risco de uma embarcação não vê os praticantes do esporte no meio do reservatório ou ainda de o retorno do praticante ao local de acesso degradar as áreas onde são fixadas as cordas. Sugere-se que o presente relatório seja encaminhado ao Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade para incorporar as questões relacionadas ao turismo e conservação do reservatório no Plano de Manejo da unidade de conservação Monumento Natural do Rio São Francisco.

A tarde, as equipes se deslocaram para Entremontes (distrito de Piranhas), local também tombado pelo IPHAN, onde as mulheres tradicionalmente produzem o bordado Rendendê e há um número significativo de pescadores filiados a colônia de Piranhas. Em Entremontes tem casario, igrejas e capelas votivas. Existe uma





MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE  
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS  
Coordenação de Energia Hidrelétrica

associação de rendeiras que foram incentivadas pelo Programa Comunidade Solidária no Governo FHC e atualmente tem como parceiro o SEBRAE. O bordado “rendendê” é comercializado no local para os visitantes e enviado também para outros estados.

Após visita as bordadeiras, a equipe teve oportunidade de conversar com alguns pescadores que consertavam uma rede de pesca. Durante a conversa, foi relatada a ausência da fiscalização do Ibama e escassez de peixes após a instalação da usina. Os pescadores relataram que os fiscais do Ibama não chegavam até Entremontes, para a fiscalização, por não saberem navegar no rio, já que neste trecho o rio é bastante pedregoso. Os pescadores disseram que uma necessidade que eles têm é de uma associação, só para os pescadores de Entremontes, e acham que seria muito bom se houvesse um entreposto de pesca, seria ótimo se fosse em Entremontes, mas que poderia ser inclusive em Piranhas.

O grupo de pescadores de Entremontes afirmou ainda ter grande apreço pelos programas inseridos pelo governo Lula e que tiveram continuidade no governo Dilma, esses programas, segundo eles, tiraram muitos de uma situação de miséria. A possibilidade de fomento pela Chesf para a criação de associação será abordada no parecer da RLO do empreendimento.

**05/04/2013 (sexta-feira)**

Deslocamento.

**Considerações e Sugestões**

- 1) Diante do relatado acima a equipe técnica do Ibama sugere que seja enviado à Chesf, ofício solicitando que apresente em 180 dias:
  - a) submeter ao Iphan a apreciação da adequação de proposta de estudo relativo a inventário dos bens imateriais a ser incluída em condicionante da RLO.
  - b) atualizar e adequar o vídeo institucional da UHE Xingó aos seus objetivos, evitando informações negativas e desnecessárias sobre o empreendimento.
  - c) retomar as ações de segurança do reservatório e enviar relatório fotográfico demonstrando que instalou as boias de segurança e a sinalização.
  - d) inclusão em seu programa de produção de mudas, na sementeira, da coroa-de-frade e doação das mudas para pessoas que tenham interesse de utilizar, capacitando-as a realizar o seu plantio.



**MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE**  
**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS**  
**Coordenação de Energia Hidrelétrica**

e) elaborar um mapa que demonstre a inserção do reservatório nos limites da Unidade de Conservação denominada Monumento Natural do Rio São Francisco.

2) Sugere-se encaminhar memorando às Supes de Alagoas e Sergipe solicitando intensificação das ações fiscalizatórias na região, principalmente no período de Piracema. Sugere-se ainda que o memorando encaminhe o presente relatório anexo.

3) Sugere-se que o presente relatório seja encaminhado ao Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade para incorporar as questões relacionadas ao turismo e conservação do reservatório no Plano de Manejo da unidade de conservação Monumento Natural do Rio São Francisco.

**Relatório Fotográfico Anexo**

**Eliana Maria Vieiralves Linhares**

Analista Ambiental do(a) NLA/PE

**Janaina Juliana Maria Carneiro Silva**

Analista Ambiental do(a) COHID

**Maria Helena Pereira de Sant Anna Filha**

Analista Ambiental do(a) COHID

**De acordo.** Encaminhe-se para as providências necessárias.

**RAFAEL ISHIMOTO DELLA NINA**

Coordenador(a) do(a) /IBAMA